

Trabalhadores pressionam e Caixa apresenta proposta melhor

Banco propõe abono salarial e o acréscimo de 5 mil empregados no quadro da empresa



Unibanco

Reformas em agências causam problemas para trabalhador

Funcionários do Unibanco reclamam pelas péssimas condições de trabalho nas agências.

As reformas nas agências do Unibanco no Grande ABC têm causado transtornos aos trabalhadores. Após ocorrência na agência Baraldi, em São Caetano, no ano passado, o problema tem se repetido em São Bernardo e em Mauá. As obras, feitas durante o horário de expediente, são um desrespeito a funcionários e clientes.

As obras se arrastam há mais de 20 dias e põe em risco funcionários e clientes, com fios elétricos expostos, cheiro forte de tinta, bastante poeira, barulho, entulho e falta de ventilação ou ar-condicionado.

“O banco deveria criar alternativas para reformar as agências, em dias e horários diferentes do expediente de funcionamento dos bancos. Pois, este trans-



Agência Baraldi - São Caetano do Sul.

torno agride a saúde do funcionário e também põe em risco a saúde dos usuários”, ressalta a diretora do Sindicato e funcionária do Unibanco, Elaine Cristina.

A obra também coloca em risco a segurança, que fica totalmente debilitada em meio a materiais de construção, entulhos e ferramentas que apresentam perigos às pessoas que circulam ao seu redor.

Os bancários do Unibanco exigem mais respeito e que sejam tomadas providências, restabelecendo a segurança e as condições mínimas de trabalho nas agências. “É preciso ressaltar que melhores condições de trabalho, segurança e saúde fazem parte dos principais itens da nossa Campanha Nacional de 2009”, lembra Elaine.

Caso ocorra algo semelhante em sua agência, Denuncie!



Agência Barão de Mauá - Mauá

Citibank – Luta sindical conquista PLR melhor

Incansáveis negociações garantiram elevação expressiva da Participação nos Lucros e Resultados dos bancários do Citibank.

Pelo acordo assinado com a federação dos bancos (Fenaban), a instituição financeira pagaria apenas R\$ 888 do adicional à PLR, após fortes negociações entre o Sindicato e a Federação, este valor subiu para R\$ 2.100.

O acordo inclui o pagamento

de 50% do valor adicional da PLR (R\$ 1.050) no dia 5 de novembro e a segunda metade no dia 28 de janeiro. Também no dia 5 de novembro será creditada a primeira parcela da regra básica da PLR que corresponderá a 54% do salário mais R\$ 614 (60% da regra básica da PLR composta por 90% do salário mais R\$ 1.024) limitada a R\$ 4.008. A segunda parcela será creditada em fevereiro de 2010.

Convenção Coletiva 2009/2010 começa a entrar em vigor

Veja acordo que bancários assinaram com a Fenaban

Após 15 dias de greve forte, sem ceder a pressões e vários tipos de repressão, os bancários de todo o país colhem os frutos de mais uma importante luta da categoria: Aumento de 6%, um modelo de PLR melhor do que o do ano passado, entre outros itens.

“A Campanha Nacional de 2009 conquistou grandes avanços para os trabalhadores do setor financeiro. Graças ao esforço de toda a categoria e a mobilização do movimento grevista, em todo território nacional, os bancários garantiram importantes conquistas como aumento real de salário e PLR melhor”, comemora secretário-geral do Sindicato, Eric Nilson.

Veja na tabela, abaixo, como ficou a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2009/2010, que foi assinada no último dia 19 de outubro e terá validade até 31 de agosto de 2010. Os bancos têm, no máximo, 10 dias para pagar a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados); os trabalhadores, também, têm direito a receber os valores retroativos a 1º de setembro (data-base da categoria) do reajuste de 6% nos salários e demais verbas como auxílio-creche/babá, vales refeição e alimentação. (Confira na tabela).

Acordo Fenaban	
Reajuste	6% (aumento real de 1,5%)
PLR	90% do salário mais R\$ 1.024 fixos, com teto de R\$ 6.680. O valor pode ser majorado até que seja distribuído pelo menos 5% do lucro líquido, podendo chegar a até 2,2 salários, com teto de R\$ 14.696,00.
Adicional da PLR	2% do lucro líquido distribuído de forma linear a todos os trabalhadores, com teto de R\$ 2.100. Esse percentual está garantido tenha o lucro crescido ou não.
Dias parados	Os dias parados durante a greve serão compensados até dia 15 de dezembro de 2009 e não poderão ser descontados em hipótese alguma. A compensação será limitada a 2 horas por dia e não pode recair nos finais de semana ou feriados, nem incidir sobre horas extras feitas antes da assinatura do acordo.
Licença-maternidade	Seis meses
Homoafetivos	Isonomia de Direitos
Tiquete-Refeição	R\$ 16,88 / dia
Cesta-Alimentação	R\$ 289,36 / mês
13ª Cesta-Alimentação	R\$ 289,36
Auxílio-Creche/Babá	R\$ 207,95 / mês
Pisos (R\$)	Após 90 dias de empresa
	Portaria: R\$ 748,59
	Escritório: R\$ 1.074,46
	Caixa: R\$ 1.501,49 *

* Já incluída a participação de Caixa e outras verbas.

Veja o restante desta tabela em nosso site.

Errata: Ao contrário do que foi publicado no NB 667, o valor da cesta-alimentação é de: R\$ 289,36 / mês.

BB - Dias parados

Com a assinatura do Acordo Aditivo entre Sindicato e o BB, começa a compensação dos dias parados. O acordo prevê que os dias de paralisação não serão descontados da folha salarial dos grevistas e, poderão ser compensados até 15 de outubro.

A compensação estará limitada a 2 horas por dia, não podendo recair sobre finais de semana e feriados nem incidir sobre horas extras realizadas antes do acordo. Ao término do prazo, as horas não compensadas não poderão ser descontadas.

O Sindicato orienta que a compensação deve ser acordada entre os funcioná-

rios e a administração, observando a necessidade do serviço e a disponibilidade de cada um e, denunciar caso haja qualquer lista, tabela ou outro tipo de coação.

“Os benefícios do movimento são para todos, agora na hora da compensação devemos ser solidários e repudiar qualquer tipo de retaliação, como listas ou outros artifícios”, explica o diretor do Sindicato, Otoni de Lima.

Em caso de dúvidas, entre em contato com o Sindicato via e-mail: imprensa@bancariosabc.org.br ou via telefone: 4993 8299.

Caixa

Pressionada, CEF faz proposta melhor

Banco propõe abono salarial e o acréscimo de 5 mil empregados no quadro da empresa

Após 27 dias de greve nacional na Caixa Econômica Federal, sendo 23 no ABC, a direção do banco federal ofereceu nova proposta aos funcionários. A proposta, feita em negociação realizada no último dia 22, em Brasília, oferece avanços importantes. Estiveram presentes os diretores do Sindicato Jorge Furlan, representando a Fetec-SP/CUT na CEE/Caixa (Comissão Executiva de Empregados), e Eric Nilson, pelo Comando Nacional da categoria.

O banco propôs o pagamento de um abono salarial de R\$ 700, a ser creditado no dia 20 de janeiro de 2010.

Outra proposta é para que sejam acrescentados 5 mil novos trabalhadores no quadro de funcionários da empresa. “Essas contratações poderão ajudar a melhorar as condições de trabalho e diminuir a pressão aos bancários nas agências”, comenta Furlan. O diretor destaca também a criação de comitês regionais de mediação de conflito no trabalho, vinculados à

Comissão de Ética da Caixa, para o combate ao assédio moral.

Em relação aos dias de greve, a Caixa propõe a aplicação da mesma regra definida na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2009/2010, já assinada entre a Contrafut e a Fenaban, que estabelece o não-desconto dos dias parados, mas com a ampliação do prazo de compensação até o dia 18 de dezembro de 2009, não podendo exceder duas horas diárias e nem ser realizada em finais de semana e feriados, além de não ser utilizado eventual saldo de horas extras feitas anteriormente.

“Mesmo com o término da greve no ABC, houve continuidade nas negociações com a Caixa. As pressões de todos os funcionários e, em especial os que continuaram em greve, fizeram com que a empresa fizesse uma nova proposta e adiasse a audiência com o TST para sexta-feira [30], acreditando que, com a proposta, a greve terminasse”, finaliza Furlan.

Safrá

Participação nos Lucros e Resultados será maior

No último dia 20 foi realizada negociação com a direção do Safrá para discutir questões específicas. Ficou garantido para os bancários da empresa uma PLR (Participação nos Lucros e Resultados) superior ao do acordo com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Dessa forma, os 90% do salário da regra da Fenaban serão de 108%, mais R\$ 1.228,80. O teto do valor adicional vai ser de R\$ 2.520 (frente a R\$ 2.100). Os funcionários do Safrá receberam o salário já corrigido no dia 25/10. No dia 29/10 vêm as diferenças das conquistas da campanha (que são retroativas a 1º de setembro) e 50% do adicional à PLR (R\$ 1.260). No dia 18 de dezembro será depositado o restante do adicional e da PLR, descontando o que já foi adiantado em julho.

Financeiras

Proposta aprovada

Foi aprovada em assembleia realizada no dia 26/10 (segunda-feira) a proposta feita dia 22/10 pela Fenacrefi (entidade patronal das financeiras). A federação propôs reajuste nos salários e verbas de 7,02%; pagamento de PLR, sendo 90% do salário, mais o valor fixo de R\$ 1.300 e a ampliação da licença-maternidade, de quatro para seis meses. A data base dos financiários é 1º de junho. Portanto, o reajuste de 7,02% representa aumento real de 1,49%.

Houve avanço na PLR deste ano, que chega a 13% em relação ao ano passado. O percentual de 2008 fechou com 80% de aumento e o de 2009 obteve um aumento de 90%. Os valores passaram de R\$ 1.230,23 para R\$ 1.300,00.

HSBC

Redução da PLR gera revolta

Banco altera balanço para oferecer PLR menor; enquanto isso, banca festa no Caribe

A direção do HSBC Brasil anunciou no último dia 22 que o pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) aos funcionários será feito de acordo com a regra da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Isso quer dizer que haverá redutor de 26,22% na primeira parcela.

A afirmação do banco veio como resposta para a negociação realizada entre o movimento sindical e a empresa no último dia 20. Na ocasião, a representação dos trabalhadores reiterou que não aceitaria o pagamento de uma PLR menor em função de um balanço rebaixado artificialmente.

De acordo com o balanço, o HSBC lucrou no primeiro semestre do ano R\$ 2,1 bilhões. No entanto, a empresa provisionou cerca de R\$ 1,9 bilhão desse total para eventuais despesas futuras. O valor que a empresa quer distribuir como PLR é referente apenas aos R\$ 250 milhões restantes.

Foram questionados, pelos técnicos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), os números apresentados nos resultados do primeiro semestre de 2009, que mostram diversas manobras contábeis realizadas pelo banco. Na avaliação do movimento sindical estes números provam que o banco, além de não valorizar os funcionários do HSBC, coloca em dúvida o compromisso assumido por seus clientes, de honrar com o pagamento de suas dívidas junto ao banco.

O diretor do Sindicato e funcionário do HSBC Belmiro Moreira alerta que a medida do banco irritou os trabalhadores. “En-

quanto o presidente do banco participa de coquetel em ilha Caribenha e declara que não existe crise no Brasil, o banco adota uma postura conservadora prejudicando àqueles que durante o primeiro semestre de 2009 proporcionaram lucro de R\$ 2 bilhões de reais para a instituição. A pergunta que fica é a seguinte: O HSBC valoriza os seus funcionários? Podemos aqui responder: O banco está perdendo diversos profissionais para a concorrência, pois os salários do HSBC é o menor do mercado e a PLR, todos estão vendo o que está acontecendo.”, protesta.

Desde de 2000, o banco vem desenvolvendo vários projetos buscando ser o melhor banco do país. Em 2006 buscou estar entre as 100 melhores empresas para se trabalhar na revista Exame, mas não conseguiu. Em 2007 o ranking das melhores, na revista, aumentou para 150 e o banco também, não conseguiu. Em 2008, o ranking contemplava as 200 melhores empresas para se trabalhar e o banco, novamente, nem apareceu. “Ora... Se não aparece entre as melhores empresas é sinal de que existe algum problema em sua gestão. Em doze anos no Brasil, o banco já trocou sete vezes a sua direção.”, comenta Belmiro.

Glamour, luxo e festa – Enquanto o presidente da instituição curte a ilha paradisíaca do Caribe e afirma que o banco só tem a comemorar, no Brasil o HSBC distribui para os seus funcionários a menor PLR do sistema financeiro, ficando atrás dos bancos Safrá, Votorantim, Citibank (olho do furacão da crise financeira dos EUA) e Nossa Caixa.

Alegria e Solidariedade marca o Dia das Crianças no ABC

Central Única dos Trabalhadores e Sindicatos se reúnem em prol das crianças da região, na Estância Alto da Serra

Algodão doce, cachorro quente, muita brincadeira e diversão fizeram parte da festa beneficente realizada em comemoração ao Dia das Crianças (12 de outubro), pelo Coletivo de Mulheres da CUT/ABC CUT/SP, CUT/ABC, Secretaria Estadual sobre a Mulher Trabalhadora da CUT/SP e Sindicato Filiados, na Estância Alto da Serra.

O evento contou com a presença de, aproximadamente, 1300 crianças da região do ABC e a participação dos Bancários do ABC, que contribuíram para o sucesso do evento (com a compra de ingressos e doação de brinquedos), além de prestigiarem esta grande homenagem.

“Hoje é um dia de muita ale-



gria, e também de luta para que nossas crianças tenham mais atenção, educação, mais creches e saúde. Não podemos ficar alheios aos problemas que atingem a nossa futura geração. Lutar pelos direitos das crianças significa lutar por um futuro melhor”, explica Inez Galardinovic, diretora do Sindicato e membro do Coletivo de Mulheres da CUT/ABC.

Com o slogan ‘Creche – Direito da Criança; Dever do Estado’, o evento teve como objetivo principal colocar em pauta a discussão social da existência de mais creches e vagas nas cidades do Grande ABC e São Paulo – um direito assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Além de várias brincadeiras e gincanas, a criançada pode se entreter com artistas que realizavam pinturas faciais. A festa teve início às 10h e terminou por volta das 15h, com distribuição de presentes para meninos e meninas (de 5 a 12 anos), que participaram da atividade.



Sindicato assina convênio com Colégio Adventista

Bancários sindicalizados terão desconto de 15% nas mensalidades e 30% nas matrículas

O Sindicato assinou neste mês convênio com o Colégio Adventista, de Santo André. O contrato oferece descontos para os bancários sindicalizados da região. Os descontos são de 15% nas mensalidades e 30% nas matrículas.

O Colégio Adventista oferece

vagas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. A idade mínima para se matricular na Educação Infantil é de quatro e cinco anos a completar no respectivo ano; no Ensino Fundamental, a idade mínima é de seis anos a completar no respectivo ano letivo, in-

dependente de escolaridade anterior e no Ensino Médio, é necessário a comprovação da conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente. Para mais informações, o telefone do colégio é 4992-3122.

O Sindicato também tem convênio com empresas de segmentos

variados, como agências de viagens, clínicas e laboratórios. É importante ressaltar que os convênios são estendidos, inclusive, para os dependentes dos associados. Para ver a lista de parcerias, acesse o site http://www.bancariosabc.org.br/servicos_convenios.php